

Artigos originais

## **A atuação da equipe de enfermagem no enfrentamento aos Riscos ocupacionais**

*The role of nursing in the coping Occupational risk*

**Vanesa Nalin<sup>1</sup>**  
**Rita Maria Trindade Rebonatto<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Nova Itaberaba, SC

<sup>2</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina

**Resumo:** Na agricultura familiar observam-se intensas mudanças nos processos produtivos associados à intensidade da produção, à diminuição do número de indivíduos no meio rural do pessoal ocupado nessas atividades, à variação de atividades e a reorganização da mulher no mercado de trabalho, nos mais diversos setores da economia. Nesse contexto, identifica-se a maior necessidade de atenção para este público, verificando quais as percepções das trabalhadoras quanto aos riscos ocupacionais a que estão expostas ao cotidiano da atividade leiteira, bem como a assistência à saúde disponibilizada pela rede municipal de saúde na sua realidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa tendo como delineamento pesquisa-ação. O público alvo deste estudo foram os profissionais das Estratégias de Saúde da Família. Foi realizada uma entrevista semiestruturada com os profissionais de saúde das duas Estratégias de Saúde da Família, onde participaram do estudo as duas médicas, duas enfermeiras, duas técnicas de enfermagem e dez agentes comunitários de saúde. Percepção da Equipe da Estratégia de Saúde da Família sobre os riscos ocupacionais. Através das entrevistas tornou-se possível identificar a relação entre os riscos ocupacionais e a saúde da população, buscando estratégias de redução dos riscos ocupacionais na atividade, permitindo destacar a real atuação dos profissionais na saúde da população, identificando as principais dificuldades presentes na atuação dos profissionais neste meio. A educação popular não é apenas uma educação para o povo, mas sim uma responsabilidade dos profissionais que possuem contato direto com esse público.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Trabalho. Riscos Ocupacionais.

**Abstract:** On family farms are observed intense changes in production processes associated with the intensity of production, the decrease in the number of individuals in rural persons employed in these activities, the variation of activities and the reorganization of women in the labor market in various sectors the economy. In this context, we identify the need for greater attention to this public by checking the perceptions of workers regarding occupational risks they are exposed to everyday dairy farming, as well as to health care provided by municipal health in their reality. This is a qualitative research design having as action research. The target audience for this study were professionals Strategies for Family Health. One semistructured interviews with health professionals of the two Strategies for Family Health, where two nurses, two nursing techniques and ten community health workers participated in the study the two doctors was held. Perception of the Family Health Strategy Team on occupational risks. Through the interviews it became possible to identify the relationship between occupational hazards and health of the population, seeking strategies to reduce occupational risks in the activity, allowing highlight the real work of professionals in the health of the population, identifying the main problems present in the performance of professionals in this medium. Popular education is not only an education for the people, but a responsibility of professionals who have direct contact with the public.

**Keywords:** Nursing. Work. Occupational Risks.

## 1. Introdução

Segundo a Organização Internacional do Trabalho – OIT o setor rural é um dos locais de maior índice de acidentes no mundo. E quando falarmos em ambiente psicossocial estamos nos referindo a toda organização do trabalho. Referem-se à interação entre o meio ambiente, o conteúdo, as condições organizacionais e habilidades do trabalhador, necessidades e a cultura. Todos esses fatores reunidos podem influenciar na saúde, no desempenho e na satisfação do trabalho do indivíduo (OIT, 1984).

Nessa dimensão os riscos ocupacionais vinculam diretamente as doenças profissionais e aos acidentes de trabalho, surgindo uma maneira de tornar as consequências visíveis decorrentes do ambiente físico, sem levar em conta as particularidades, a variabilidade humana e as condições relacionadas ao sofrimento psíquico no trabalho (NASCIMENTO; VIERA; CUNHA, 2010).

Ressalta-se que mesmo com toda legislação presente nos dias de hoje a população rural ainda encontra dificuldades significativas de acesso às ações do SUS. Vencer essas restrições significa pensar em um sistema que considere em todos seus aspectos, as especificidades do trabalho rural e da vida no campo. Vale destacar que na saúde dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais há questões de saúde relacionadas com gênero, ciclos de vida e meio ambiente, com a exposição a diversos fatores de agravos à saúde e tem papel fundamental, sendo racional e adequado que a rede de serviços públicos de saúde se qualifique e estruture para atender as demandas de saúde do trabalhador.

Sobre esse aspecto a promoção da saúde representa uma estratégia promissora para o enfrentamento dos problemas de saúde que atingem as populações humanas e seu contexto. Parte de uma concepção ampla do processo saúde-doença e de seus determinantes propondo meios de articulação entre os saberes técnicos e populares, permitindo a mobilização de recursos para o seu enfrentamento e resolução (NASCIMENTO; VIERA; CUNHA, 2010).

Além disso, o conceito de promoção da saúde tem como propósito assegurar a igualdade de oportunidades e proporcionando meios que permitam a todas utilizar seus potenciais de saúde. Oportunizando a população de conhecer e controlar os fatores determinantes da sua saúde, criando ambientes favoráveis, acesso à informação, habilidades para viver melhor, bem como permitir escolhas mais saudáveis. É importante salientar o interesse dos trabalhadores e sua participação na prevenção, análise e tratamento do tratamento necessário (NASCIMENTO; VIERA; CUNHA, 2010).

De acordo com Nascimento; Viera; Cunha (2010), as políticas que norteiam os riscos visam organizar os programas de prevenção de acidentes promovendo a criação de normas de segurança e utilização de equipamentos de proteção individual, conforme a Norma Regulamentadora Rural nº4, porém, observa-se a limitação quando se diz respeito às normas limitadas aos fatores de risco advindos das vivências dos trabalhadores.

Devido as divergências entre às políticas públicas que priorizam os princípios e diretrizes do SUS e as práticas gerenciais realizadas pelas equipes de saúde que deveriam nortear a prevenção, promoção da saúde e a segurança do trabalho, torna-se necessária a atividade dos dois setores de maneira conjunta, permitindo a verificação das falhas presentes e as soluções possíveis de aproximação entre os dois eixos que devem complementar-se (VASCONCELOS, 2004).

Conforme Vasconcelos (2004) é importante destacar que o processo de educação permanente em saúde do trabalhador deverá contemplar as diversas especificidades regionais, incorporando os princípios do trabalho cooperativo, interdisciplinar e com uma

equipe multiprofissional que atue nos e estados e municípios avaliando os perfis da população e as necessidades específicas de atuação.

Dessa maneira, desenvolveu-se um estudo com o intuito de avaliar o enfrentamento da equipe de enfermagem sobre os riscos ocupacionais relacionados à atividade leiteira no município de Nova Itaberaba – Santa Catarina.

## **2. Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa tendo como delineamento pesquisa-ação. Segundo Gil (2002), o desenvolvimento de um estudo com abordagem qualitativa busca descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Em relação à pesquisa-ação, Tripp (2006) nos diz que a mesma requer uma investigação-ação, tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa, tendo características rotineiras e de pesquisa científica, é sempre contínua e participativa e inicia sempre a partir de um problema exposto pelo grupo, gerando discussões e busca de soluções.

A pesquisa foi realizada na zona rural do município de Nova Itaberaba, Santa Catarina, no ano de 2012 a 2013.

O público alvo deste estudo foram os profissionais das Estratégias de Saúde da Família. Foi realizada uma entrevista semiestruturada com os profissionais de saúde das duas Estratégias de Saúde da Família, onde participaram do estudo as duas médicas, duas enfermeiras, duas técnicas de enfermagem e dez agentes comunitários de saúde. Teve como propósito verificar como os mesmos veem sua participação no contexto de promoção da saúde à essa população, o conhecimento dos mesmos no que diz respeito aos riscos ocupacionais, bem como o que percebem como necessidade de melhorias.

Todos os dados contidos nesse estudo foram interpretados mediante a Análise de Conteúdo, a qual segundo Minayo (2004) trata-se de um conjunto de técnicas que tem como finalidade a interpretação destas mesmas comunicações.

A pesquisa foi submetida à avaliação do Comitê Nacional de Pesquisa, via Plataforma Brasil, buscando-se atender os requisitos da Resolução 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde que aprovou as diretrizes e normas regulamentadoras das pesquisas envolvendo seres humanos, conforme o parecer nº 136.907 de 31 de outubro de 2012. Quanto às questões éticas e legais relativas aos prováveis trabalhadores participantes, o projeto foi explicado previamente, juntamente com a solicitação de assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido e termo de som e imagem. Havendo concordância das partes, o termo deverá ser devidamente assinado e o projeto ser desenvolvido. Ainda foi solicitada a autorização da Secretaria Municipal de Saúde para realização do estudo.

## **3. Resultados e Discussões**

A partir da pesquisa foi possível obter resultados relevantes sobre a atuação da enfermagem no enfrentamento aos riscos ocupacionais, sendo que o autores citados confirmam essas informações.

### 3.1 Percepção Da Equipe Da Estratégia De Saúde Da Família Sobre Os Riscos Ocupacionais.

Os riscos ocupacionais presentes no dia-a-dia são variados, podendo ser verificados nas mais corriqueiras situações, tornando necessário o planejamento de ações para poder assim enfrentá-los. Através da pesquisa pode-se identificar qual a percepção dos profissionais sobre os riscos ocupacionais.



Figura 13 – Representa quais os principais riscos ocupacionais percebidos pelos profissionais das duas ESF do município de Nova Itaberaba – Santa Catarina.

Como apresentado na figura, quando os profissionais das ESFs foram questionados sobre quais os riscos presentes na atividade leiteira no município, os mesmos relatam que:

*“Se fosse pensa, tem um monte de risco, a gente não se protege. O principal risco é o jeito que a gente trabalha. Não tem aquela estrebaria moderna com terra que te, porque mais confortável fica de pé, do que fica agachado, levanta e abaxa. Mais tarde causa problemas. Desde essa brucelose tá assustando bastante” (ACS 4 – ESF 1).*

*“Os riscos de a gente ter uma alteração. Tem benefício, que é o retorno econômico, mas os riscos é de alteração na saúde mental, com certeza, é porque eles sempre se condicionam a uma rotina diária, eles não conseguem expandi nada além disso, eles acabam excluindo atividades de lazer, entre a família, acabam reorganizando toda a estrutura familiar também pra isso. Então...risco de altera a saúde mental e física” (ENFERMEIRA 2).*

*“Risco de acidente com os animais, quedas, posturas incorretas, de afecções” (MÉDICA 2).*

Perante as falas apresentadas, observa-se que realmente existem muitos fatores de risco para a saúde e segurança dos trabalhadores, presentes ou relacionados ao trabalho, de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil, podem ser classificados em cinco grandes grupos físicos- agressões ou condições adversas de natureza ambiental que podem comprometer a saúde do trabalhador; químicos- agentes e substâncias químicas, sob a forma líquida, gasosa ou de partículas e poeiras minerais e vegetais,

comuns nos processos de trabalho; biológicos- microorganismos geralmente associados ao trabalho em hospitais, laboratórios e na agricultura e pecuária; ergonômicos e psicossociais - que decorrem da organização e gestão do trabalho; de acidentes- ligados à proteção das máquinas, arranjo físico, ordem e limpeza do ambiente de trabalho, sinalização, rotulagem de produtos e outros que podem levar a acidentes do trabalho (BRASIL; OPAS/OMS, 2001).

De acordo com Recena; Caldas (2008), a percepção de riscos é definida como a "habilidade de interpretar uma situação de potencial dano à saúde ou à vida da pessoa, ou de terceiros, baseada em experiências já vivenciadas e de como isso pode interferir em um momento futuro, habilidade que varia de uma opinião para outra". Para o autor, a percepção de riscos é baseada principalmente em imagens e crenças e tem raízes, em uma menor extensão, em alguma experiência anterior.

### **3.2 Relação Entre Os Riscos Ocupacionais E A Saúde Da População**

No que diz respeito à relação dos riscos e a saúde, é possível identificar algumas particularidades presentes.

*"Os riscos de a gente ter uma alteração. Tem benefício, que é o retorno econômico, mas os riscos é de alteração na saúde mental, com certeza, é porque eles sempre se condicionam a uma rotina diária, eles não conseguem expandir nada além disso, eles acabam excluindo atividades de lazer, entre a família, acabam reorganizando toda a estrutura familiar também pra isso. Então...risco de alterar a saúde mental e física" (ENFERMEIRA 2).*

*"Risco de acidente com os animais, quedas, posturas incorretas, de afecções" (MÉDICA 2).*

Perante as falas apresentadas, observa-se que realmente existem muitos fatores de risco para a saúde e segurança dos trabalhadores, presentes ou relacionados ao trabalho, de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil, podem ser classificados em cinco grandes grupos físicos- agressões ou condições adversas de natureza ambiental que podem comprometer a saúde do trabalhador; químicos- agentes e substâncias químicas, sob a forma líquida, gasosa ou de partículas e poeiras minerais e vegetais, comuns nos processos de trabalho; biológicos- microorganismos geralmente associados ao trabalho em hospitais, laboratórios e na agricultura e pecuária; ergonômicos e psicossociais - que decorrem da organização e gestão do trabalho; de acidentes- ligados à proteção das máquinas, arranjo físico,



**Figura 14** – Representa quais os principais problemas de saúde identificados pelos profissionais das ESFs decorrentes da atividade leiteira no município de Nova Itaberaba – Santa Catarina.

Nas entrevistas os profissionais das ESFs citaram alguns problemas que geralmente possuem ligação direta com a atividade leiteira, sendo eles:

*"Acho que desde problemas na coluna, tem pessoas que ainda fazem manual, doenças que o gado pode passa pro produtor. Não só com o gado, mas com o ácido, agrotóxicos" (ACS 2 - ESF 2).*

*"Os riscos de a gente ter uma alteração. Tem benefício, que é o retorno econômico, mas os riscos é de alteração na saúde mental, com certeza, é porque eles sempre se condicionam a uma rotina diária, eles não conseguem expandi nada além disso, eles acabam excluindo atividades de lazer, entre a família, acabam reorganizando toda a estrutura familiar também pra isso. Então...risco de altera a saúde mental e física" (ENFERMEIRA 1).*

*"Alto índice de brucelose animal, contaminando as propriedades, e a falta de higiene na manipulação do leite" (TÉCNICA DE ENFERMAGEM 1).*

Conforme Oliveira (1997), atualmente com a perspectiva técnico-científica, está diante de uma área de conhecimento e de ação onde existem pelo menos duas maneiras de conceber a saúde no trabalho: uma mais restrita e que se limita essencialmente ao aspecto preventivo dos prejuízos causados à saúde pelo trabalho, isto é, a proteção contra riscos de doenças ocupacionais e acidentes de trabalho; e a outra, mais ampla e que envolve o conjunto dos problemas que cercam a saúde dos trabalhadores, incluindo seus aspectos curativos e preventivos.

De acordo com autor o pensamento clássico da saúde ocupacional que, ao tomar como objeto a relação entre trabalho e saúde, entende o trabalho como um problema essencialmente ambiental, preconizando uma abordagem puramente técnica da questão. De outro lado, a corrente da medicina social/saúde coletiva evidencia no trabalho um caráter social e coletivo, e propõe uma abordagem ao mesmo tempo técnica e social para a relação saúde/trabalho.

Diante deste quadro, a saúde dos trabalhadores tem sido uma área prioritária de investigação, pois se mostra como um tema privilegiado para a construção de um novo

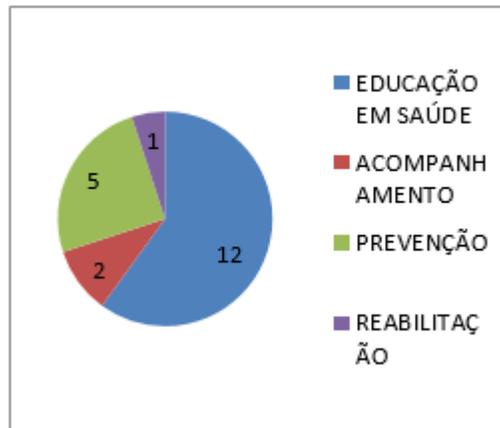
modo de entender e analisar a saúde-doença coletiva enquanto processo social. Entretanto, ainda que se possa sustentar, teoricamente, a estreita relação entre a configuração específica do processo de trabalho e os padrões de desgaste do trabalhador, não se torna imediatamente evidente como investigar esta relação em termos concretos (OLIVEIRA, 1997).

Como bem ressalta Rocha; Almeida (2000), até os próprios instrumentos tradicionais da epidemiologia têm-se revelado insuficientes para apreender a dinâmica do processo saúde/doença em nível da produção. Os métodos epidemiológicos necessitam, em geral, de uma certa estabilidade das variáveis lugar, tempo e pessoas, de modo que possibilite o estabelecimento dos nexos de causa e efeito no campo da saúde. Para o autor, contudo, a compreensão do risco ocupacional diante dos processos de reestruturação produtiva deve considerar que os coletivos de trabalhadores são desmontados e reagrupados constantemente, o tempo é condensado em intervalos cada vez menores e o espaço é fragmentado em unidades transitórias e voláteis.

Em outras palavras, estudar empiricamente o processo de trabalho, na sua relação com a saúde, tem revelado-se um problema de ordem técnica e metodológica que provavelmente somente será solucionado com a utilização de elementos provenientes tanto do campo médico e da engenharia como das ciências sociais. Neste sentido, torna-se insuficiente conhecer apenas os dados relativos ao ambiente de trabalho (riscos químicos, físicos e biológicos) se se trabalha com uma abordagem teórica que reconhece a importância do processo de produção global na determinação da saúde do trabalhador (OLIVEIRA, 1997).

### 3.3 Estratégias De Redução Dos Riscos Ocupacionais Na Atividade

Para promover ações de prevenção no que diz respeito aos riscos ocupacionais, é necessário planejar estratégias para redução de danos.



**Figura 15** – Gráfico demonstra que meios as ESFs utilizam para redução dos riscos ocupacionais relacionados a atividade leiteira no município de Nova Itaberaba – Santa Catarina.

Conforme os relatos abaixo se podem perceber quais as principais estratégias das ESFs para redução dos riscos ocupacionais na atividade:

*"Orientação que a gente leva nas famílias, prevenção, o cuidado que tem que te em compra e vende o gado, faz o exame antes de trazer pra propriedade" (ACS 1 – ESF 1).*

*"Acho que a gente faz sempre a questão do trabalho...trabalho educativo. É feito nas comunidades, feito com a questão da fisioterapia, o terapeuta faz esse trabalho preventivo, mas que a gente vê que nas reuniões as pessoas que necessitam dessa orientação não procuram, não participam das reuniões como teria necessidade" (ENFERMEIRA 1).*

*"Na verdade as atividades estão sendo feitas falando sobre as doenças, mas prevenção dessas doenças que aconteceu, já foi feito palestras nas reuniões do ESF, com pessoas da CIDADASC e das pessoas do Programa de Saúde da Família. Alertando sobre as doenças, formas de prevenção, formas de transmissão, para que as pessoas tenham conhecimento dos problemas e possam se prevenir e fazer um trabalho de conscientização, que digamos assim a saúde que é importante, a parte econômica é necessária, mas ela vem depois da saúde, se a pessoa não tem saúde, as vezes mesmo tendo dinheiro não tem qualidade de vida. As vezes as pessoas se projetam muito no trabalho, isso acaba com o tempo gerando problemas" (ACS – 6 ESF 2).*

A produção, o meio ambiente e saúde das populações humanas devem ser consideradas, um compromisso a ser trabalhado e desenvolvido. Para tanto é necessário o exercício de uma abordagem intersetorial e interdisciplinar, envolvendo pelo menos a saúde, a agricultura, a ciência e tecnologia, o meio ambiente, o trabalho e a extensão rural. Para Silva et al (2009) isto torna-se um grande desafio para os interessados na questão social:

- Para as empresas públicas e privadas que têm a função de produzir tecnologias mais eficientes e eficazes.
- Para os trabalhadores e suas entidades de representação e organizações não-governamentais, à medida que, a partir de sua vivência cotidiana, sinalizam e acompanham os impactos de tais tecnologias, considerando a produção, a produtividade, o meio ambiente e a saúde.
- Para as empresas agrícolas, que têm o desafio e a responsabilidade de compatibilizar produtividade com a prevenção e promoção da saúde dos trabalhadores.
- Para o Estado, que tem papel de intervir diante de situações que se caracterizam como danosas à saúde das pessoas e ao meio ambiente.

Em um contexto de concepções e interesses tão diversos e conflituosos é fundamental a construção de um diálogo aberto e contínuo de todas as partes interessadas. A exclusão de qualquer das partes, particularmente dos trabalhadores agrícolas, só concorre para a perpetuação de um quadro já bastante grave de saúde dos trabalhadores rurais brasileiros (SILVA et al 2009). Ressalta-se que a organização para a assistência à saúde é algo primordial para uma real efetivação, sendo necessário:

- Organizar a atenção à saúde do trabalhador rural no âmbito do Sistema Único de Saúde, em particular na Atenção Básica.
- Formar e capacitar profissionais de saúde para a intervenção nos problemas de saúde e meio ambiente.

### 3.4 Atuação Dos Profissionais Na Saúde Da População

A partir das necessidades identificadas se pode formular os principais meios de enfrentamento e ações de educação em saúde.



**Figura 16** – Demonstra o que os profissionais poderiam fazer para reduzir os riscos presentes na atividade no município de Nova Itaberaba – Santa Catarina.

Nos relatos abaixo podemos perceber o que os profissionais dizem que poderiam fazer para reduzir os riscos a que estão expostos na atividade:

*“Orienta, orienta...pena que o pessoal acaba esquecendo o que você falou na visita passada. Levam meio assim” (ACS 4 – ESF 1).*

*“Já foram realizados encontros nas comunidades com orientações sobre os cuidados com o corpo durante as atividades e prevenção de lesões com profissional fisioterapeuta. Poderíamos contribuir mais se não fosse a escassez de profissionais na Unidade Básica de Saúde” (TÉCNICA DE ENFERMAGEM 1).*

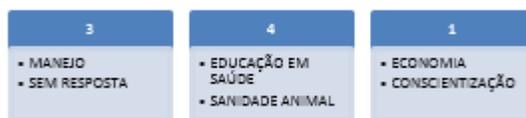
*“Questionar os pacientes sobre suas atividades, orientando-o. Procuo fazer esse papel, mas ocasionalmente e demanda é grande e não há tempo para abordar todos os questionamentos que influenciam na patologia do paciente” (MÉDICA 1).*

Para Souza et al (2005) os meios em que se oferta estratégias e ações no âmbito da saúde e educação deve ser planejado após uma identificação do território. A relação próxima com a comunidade permite que os profissionais promovam ações de acordo com a necessidade do local e com os meios disponíveis para tal.

Educar em saúde é uma das funções de maior relevância no trabalho dos profissionais da área da saúde, uma vez que por seu intermédio as pessoas, sujeitos de sua aprendizagem, podem ser motivadas a transformarem suas vidas, sendo esta premissa um dos objetivos deste tipo de educação. O processo de educar pode ser entendido como um diálogo que se trava entre as pessoas com o objetivo de mobilizar forças e a motivação para mudanças, seja de comportamento, atitude ou adaptações às novas situações de vida (Trezza, Santos e Santos, 2007).

### 3.5 Identificação de dificuldades presentes na atuação dos profissionais

Após a identificação das necessidades e dos meios de educação em saúde aplicáveis, os profissionais identificam quais as principais dificuldades encontradas.



**Figura 17** – Corresponde aos comentários feitos pelos profissionais das ESFs no que diz respeito a pesquisa realizada no município de Nova Itaberaba – Santa Catarina.

Quando questionados em relação a comentário sobre a realização da pesquisa os mesmos relatam que:

*“Como é o manejo, como elas fazem, se tem higiene, se tem cuidado no leite, na ordenha, limpeza, capricho, se não as vezes vendo leite com resíduo de remédio, alguns vendem leite fresco. Pessoas que não tem consciência, ainda colocam água no leite” (ACS 1 – ESF 2).*

*“Deveria ser feito um trabalho específico, alguma coisa está com meio caminho andado com a CIDASC, realizando atividade educativa com o pessoal do interior, esse ano já começo e vai termina só ano que vem. A questão das zoonoses. Através das informações dos agentes, o pessoal foi participo e que sabia que o tema era zoonoses, um tema que interessa muito a eles” (ENFERMEIRA 1).*

*“Com os resultados apresentar projetos para as prefeituras da região, frisando as maiores dificuldades observadas por este trabalho para conscientizar a todos da importância do assunto em uma região como a nossa” (MÉDICA 1).*

Além da identificação dos problemas e das possíveis soluções, qualificar essas trabalhadoras para serem promotoras da saúde e multiplicadoras do conhecimento sobre o autocuidado ocupacional na zona rural. Igualmente, ressalta-se que não visamos à mudança imediata da ação instituída, pois a mudança é consequência da produção de uma relação entre teoria e prática, assim como entre sujeito e objeto (ROCHA; AGUIAR, 2003).

#### 4. Considerações Finais

A educação popular não é apenas uma educação para o povo, mas é, sobretudo, um caminho para a conscientização, uma prática na qual se assume que estamos a favor do povo, contra todas as formas de injustiça e desigualdade, e não a favor da alienação e da manutenção das situações desumanas em que vive grande parte da população.

Finalizando, corroboramos com os preceitos de Santorum e Cestari, (2011), que observam que a educação popular, pode e deve ser assumida também na universidade para a formação de profissionais que virão a atender os usuários do SUS, possibilitando que os estudantes, no caminho do aprender a conhecer, a fazer, a ser e a viver junto com a população atendida no âmbito da saúde.

Sendo assim, é imprescindível o domínio dos profissionais que atuam na Saúde Pública sobre a saúde do trabalhador, riscos presentes nesta área e meios efetivos para promoção de ações que facilitem o processo de intervenção e redução de danos à saúde da população.

## Referências Bibliográficas

1. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
2. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde/8ª edição. São Paulo, Hiecitec, 2004.
3. Ministério da Saúde (Br). Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília (DF): OPAS/OMS; 2001.
4. NASCIMENTO, Elvia Lane Araújo; VIEIRA, Sarita Brazão; CUNHA, Tânia Batista. Riscos Ocupacionais: das metodologias tradicionais à análise das situações de trabalho. Revista de Psicologia, v.22 - nº. 1. P.115 - 126. Jan/Abr. 2010.
5. OIT - Organização Internacional do Trabalho - International Labour Office (1984). Psychosocial factors at work: recognition and control. Report of the Joint ILO/WHO Committee on Occupational Health - Ninth Session. Geneva: International Labour Office.
6. RECENA, Maria Celina Piazza & CALDAS, Eloisa Dutra. Percepção de risco, atitudes e práticas no uso de agrotóxicos entre agricultores de Culturama, MS. Rev Saúde Pública 2008; 42 (2):294-30
7. ROCHA, M. L.; AGUIAR, K. F. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. Psicologia ciência profissional. Brasília, v. 23, n. 4, dez. 2003.
8. ROCHA, S.M.M.; ALMEIDA, M.C.P.de. O processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva e a interdisciplinaridade. Rev.latin-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 6, p. 96-101, dezembro 2000.
9. SANTORUM, J. A.; CESTARI, M. E. A educação popular na práxis da formação para o SUS. Trabalho, educação e. saúde (Online) [online]. 2011, vol.9, n.2, pp. 223-240. ISSN 1981-7746.
10. SILVA, Michele Karla Damacena; ZEITOUNE, Regina Célia Gollner. Riscos ocupacionais em um setor de Hemodiálise na perspectiva dos trabalhadores da equipe de enfermagem. Escola Anna Nery, Revista de enfermagem. 2009 abr-jun.
11. SOUZA, Aline Correa de; COLOMÉ, Isabel Cristina dos Santos; COSTA, Liliam Escopelli Deves; OLIVEIRA, Dora Lúcia Leidens Corrêa. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. Revista Gaucha de Enfermagem, Porto Alegre - RS. 2005.
12. TREZZA, M. C. S. F.; SANTOS, R. M.; SANTOS, J. M. Trabalhando educação popular em saúde com a arte construída na cotidiano da enfermagem: um relato de experiência. Texto contexto - enfermagem. [online]. 2007, vol.16, n.2, pp. 326-334. ISSN 0104-0707.
13. TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.
14. VASCONCELOS, E. M. Educação popular: de uma prática alternativa a uma estratégia de gestão participativa das políticas de saúde. Physis [online]. 2004, vol.14, n.1, pp. 67-83. ISSN 0103-73

---

Artigo Recebido: 02.12.2014  
Aprovado para publicação: 04.05.2016

**Vanesa Nalin**

Rua José Marocco, 2462, Centro.  
CEP: 89818-000 Nova Itaberaba, SC – Brasil  
Email: [epidemiologia@novaitaberaba.sc.gov.br](mailto:epidemiologia@novaitaberaba.sc.gov.br)

---